

ASPECTOS QUE PODEM INFLUENCIAR A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM HIPERTENSOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO REDENUT

#98774

Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto (Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto) (/proceedings/100058/authors/334136)¹; Juliana Martins B.S Costa (Juliana Martins B.S Costa) (/proceedings/100058/authors/334137)²; Nathália Paula de Souza (Nathália Paula de Souza) (/proceedings/100058/authors/334138)³; Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa (Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa) (/proceedings/100058/authors/334139)⁴; Heloisa de Melo Rodrigues (Heloisa de Melo Rodrigues) (/proceedings/100058/authors/334140)⁵; Annick Fontbonne (Annick Fontbonne) (/proceedings/100058/authors/334141)⁶; Eduarda Cesse (Eduarda Cesse) (/proceedings/100058/authors/334142)⁷

aspectos-que-podem-influenciar-a-adesao-ao-tratamento-farmacologico-em-hipertensos-cadastrados-na-estrategia-da-saude-da

Apresentação/Introdução

A Hipertensão Arterial é um importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e prevalência, além de ser fator de risco para as doenças cardiovasculares. A adesão à terapia favorece o controle pressórico que, por sua vez, previne o surgimento das complicações crônicas que constituem as principais causas de mortalidade e morbidade do hipertenso.

Objetivos

Investigar os aspectos que possam influenciar a adesão ao tratamento farmacológico e conseqüentemente o controle pressórico.

Metodologia

Estudo transversal descritivo, realizado por entrevistas, com verificação da pressão arterial (PA), numa amostra aleatória de hipertensos residentes no município de Recife. A PA foi classificada, conforme a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, em controlada e não controlada. Este parâmetro foi utilizado para análise comparativa com as condutas que favorecem a adesão ao tratamento. Os dados foram analisados por meio do software estatístico SPSS para Windows (versão 19). Esta pesquisa está inserida no estudo "RedeNut: Avaliação da inserção do Componente Alimentação e Nutrição na rede de atenção aos hipertensos e diabéticos em Pernambuco" e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Entrevistou-se 218 hipertensos, com idade superior a 20 anos, em que 47,7% eram diabéticos, com 64 anos em média, 67,4% do sexo feminino e 27,1% não sabiam ler. A maioria (79,3%) tinha renda mensal de até dois salários mínimos. Um terço recebia medicamentos na sua unidade de origem e 39,2% compravam parte deles. Dos 20,6% hipertensos que disseram interromper o tratamento, 42,2% alegaram que era por impossibilidade financeira de adquiri-lo. A PA estava controlada em 49,8%. As dificuldades relatadas pelos hipertensos com PA não controlada foram: ler o que está escrito na embalagem (70,5%); tomar vários medicamentos ao mesmo tempo (39,3%) e lembrar-se de tomar o medicamento (34,4%).

Conclusões/Considerações

Identificou-se a necessidade de enfrentar as situações que influenciam a adesão ao tratamento farmacológico frente a população de hipertensos estudados, visando melhoria do controle pressórico por meio do acesso e adoção das medidas preconizadas que possam ser implementadas na Atenção Primária à Saúde.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES- PE/ FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE ;

² Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste ;

³ INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES- PE ;

⁴ INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES-PE ;

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco ;

⁶ Pesquisadora titular do Inserm, França ;

⁷ Pesquisadora do Departamento de Saúde Coletiva Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz/PE

Eixo Temático

Agravos e Doenças Crônicas

Como citar este trabalho?